

O efeito do capital cultural familiar no desempenho escolar dos alunos da educação básica da região metropolitana de Natal - RN/Brasil¹

Tiago Souto Bezerra²

Moisés Alberto Calle Aguirre³

Dimitri Fazito de Almeida Rezende⁴

Resumo

As qualificações intelectuais constituídas no Sistema de Ensino e transmitidas pela família são sintetizadas por Pierre Bourdieu no conceito de Capital Cultural, que por sua diferenciação e desigual distribuição em uma população escolar pode influenciar nos rendimentos escolares dos alunos. Neste sentido este trabalho propõe a investigação do tema da desigualdade escolar como resultante também das desigualdades culturais da população em questão. Para tanto procurou operacionalizar o conceito de Capital Cultural a partir de dados do sistema de avaliação da educação básica do Ministério da Educação brasileiro, Prova Brasil 2007, os quais permitiram a criação de um banco de dados com as características culturais das famílias dos alunos relacionando estes atributos aos desempenhos dos discentes em Provas de Língua Portuguesa e Matemática. Foram analisados os registros da população escolar da rede pública dos municípios da Região Metropolitana de Natal. Os testes estatísticos puderam determinar o grau de efeito do Capital Cultural Familiar no desempenho escolar. Os principais resultados estariam indicando que quanto maior o nível do Capital Cultural Familiar maior foi o desempenho médio registrado, identificando-se uma possível relação entre o Capital Cultural e o desempenho escolar.

¹ Trabalho apresentado no V Congresso da *Asociación Latinoamericana de Población* ALAP, Montevideu, Uruguai, de 23 a 26 de outubro de 2012. Sessão 1: 12.1 *Trayectorias y transiciones educativas en América Latina* ou Sessão 2: 12.2 *Transición demográfica, demandas ciudadanas y desafíos de las políticas educativas en América Latina y el Caribe*.

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte; tiago_souto@cchla.ufrn.br

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte; calle@ccet.ufrn.br

⁴ Universidade Federal de Minas Gerais; dfazito@gmail.com

Introdução

O sistema de ensino brasileiro vivenciou nos últimos 35 anos uma expansão no número de matrículas em todos os níveis educacionais, sobretudo no ensino fundamental (ver tabela 1).

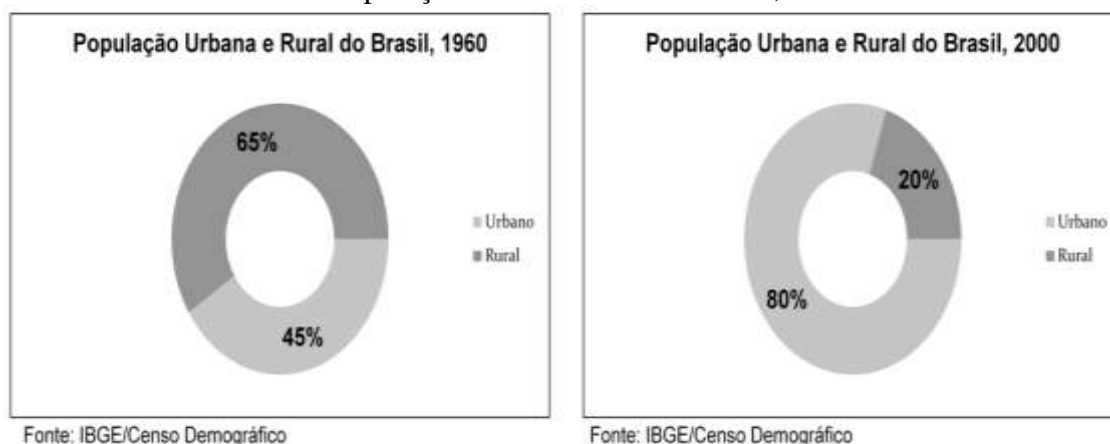
Tabela 1 – Evolução das Matrículas no Ensino Fundamental por Dependência Administrativa - Brasil 1971-2006

Ano	Matrícula no Ensino Fundamental por Dependência Administrativa							
	Total	Pública					Privada	%
		Total	%	Federal	Estadual	Municipal		
1971	17.066.093	14.667.179	85,9	127.930	10.028.518	4.510.731	2.398.914	14,1
1980	22.598.254	19.700.180	87,2	169.338	11.928.315	7.602.527	2.898.074	12,8
1991	29.203.724	25.585.712	87,6	95.536	16.716.816	8.773.360	3.618.012	12,4
1995	32.543.968	28.752.549	88,3	31.330	18.175.169	10.546.050	3.791.419	11,7
1998	35.792.554	32.409.205	90,5	29.181	17.266.355	15.113.669	3.383.349	9,5
1999	36.059.742	32.782.395	90,9	28.571	16.589.455	16.164.369	3.277.347	9,1
2000	35.717.948	32.528.707	91,1	27.810	15.806.726	16.694.171	3.189.241	8,9
2001	35.298.089	32.089.803	90,9	27.416	14.917.534	17.144.853	3.208.286	9,1
2002	35.150.362	31.915.585	90,8	26.422	14.236.020	17.653.143	3.234.777	9,2
2003	34.438.749	31.162.624	90,5	25.997	13.272.739	17.863.888	3.276.125	9,5
2004	34.012.434	30.680.954	90,2	24.633	12.695.895	17.960.426	3.331.480	9,8
2005	33.534.561	30.157.792	89,9	25.728	12.145.494	17.986.570	3.376.769	10,1
2006	33.282.663	29.814.686	89,6	25.031	11.825.112	17.964.543	3.467.977	10,4

Fonte: MEC/Inep/DTDIE

Esta evolução nas matrículas acompanhou a rápida urbanização do país (ver gráfico 1) que deu o tom no aumento da demanda da população escolar.

Gráfico 1 – População urbana e rural no Brasil, 1960 – 2000.



Fonte: IBGE/Censo Demográfico

Fonte: IBGE/Censo Demográfico

Neste sentido para análise do Sistema de Ensino Brasileiro é relevante enfatizar os processos históricos, sociais e políticos, que definiram tanto a estrutura educacional como também as dinâmicas que as instituições escolares mantêm com outras instituições sociais como as famílias dos alunos. Portanto, para se problematizar acerca dos desenvolvimentos educacionais contemporâneos, pode-se elencar como ponto importante na história da educação no Brasil, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Em 1996, foi promulgada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a qual se fundamentou nas normas da Constituição Federal de 1988. Nessa época, o Brasil vivenciou uma significativa evolução quantitativa da escolarização efetiva da população, marcada, sobretudo pela descentralização da administração e dos recursos federais para os demais níveis de governo, ou seja, Estados e Municípios (Castro e Davanzo, 1999). Essa reforma apresenta um importante salto na qualidade da educação, pois foi capaz de ampliar significativamente a quantidade de pessoas escolarizadas.

Apesar da ampliação relativa a nível nacional, ainda, persistem desigualdades regionais, sobretudo quanto à qualidade do ensino, refletido inclusive via os baixos desempenhos dos alunos.

Avançar qualitativamente ainda se faz necessário, apesar de a nova legislação representar um passo significativo para que esse país continental seja capaz de atender as necessidades da educação, sobretudo no que se refere às diferenças regionais.

No ensino básico, a educação pública brasileira apresentou, nos últimos anos, indicadores educacionais preocupantes; além das altas taxas de reprovação e de abandono escolar (evasão), se soma a isso o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Os resultados mais recentes deste indicador, publicado pelo MEC em 2009 revelam que, nas escolas públicas brasileiras, apenas 0,09% dos municípios (cinco entre 5.498) atingiram a nota 6 (seis), considerada meta do IDEB para os anos finais do ensino fundamental. É o que mostra a análise dos dados, por cidade, divulgados pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura). Nos anos iniciais do ensino fundamental, a

situação é um pouco melhor: em 405 de 5.467 municípios avaliados, 7,4% do total já chegaram à meta.

A nota 6 (seis) foi estabelecida como padrão pelo MEC de acordo com os índices obtidos pelos países da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Esse total precisa ser alcançado em 2021 pelos alunos que estarão nas séries iniciais do ensino fundamental e para os que estiverem nas séries finais, em 2024. No IDEB de 2009, a nota do Brasil foi de 4,6 no caso das séries iniciais e de 4,0 nas séries finais. O Rio Grande do Norte, por sua vez, não foge a esta realidade, pois o IDEB alcançado nas escolas públicas deste estado está numa média de 3,5 para os anos iniciais e 2,9 para os anos finais do ensino fundamental. Uma situação ainda mais grave.

Os municípios da Região Metropolitana de Natal também registram indicadores nessa direção decrescente, dado que, possivelmente, aqui se reproduzam, ainda que com dimensões e características próprias, problemas e desafios típicos de todas as grandes aglomerações urbanas do país. A cidade do Natal registrou uma média de 3,7 no IDEB em 2009 nas séries iniciais e 3,0 para os anos finais do ensino fundamental. O restante dos municípios da RMN oscila entre 2,8 a 4,0 para as séries iniciais e 2,6 a 3,0 nas séries finais.

Neste sentido o presente trabalho propôs compreender de que maneira o rendimento escolar dos alunos das escolas públicas de ensino fundamental pode ser influenciado pelo Capital Cultural (Bourdieu, 2008) Familiar, na medida em que a escolarização relaciona-se com o metódico processo de socialização primária de uma geração sobre a outra (Durkheim, 1965) desta forma problematizamos acerca dos resultados escolares procurando demonstrar que o “sucesso escolar”, resulta muitas vezes, de privilégios e diferenças econômicas e culturais reservadas a uma parte da população do país, e não de incapacidades naturais e congênitas, trata-se antes de um processo de distribuição de oportunidades desigual que intervém nos critérios de seleção escolar ao longo das etapas do sistema de ensino (Bourdieu, 2009).

Este artigo explora o tema da desigualdade escolar como resultante também das desigualdades culturais da população em questão, alunos das escolas dos municípios metropolitanos de Natal/RN/Brasil, usando variáveis correspondentes aos microdados

do sistema de avaliação da educação básica brasileiro do Ministério da Educação, Prova Brasil 2007. Nós sistematizamos estes dados de modo a operacionalizar o conceito de Capital Cultural das famílias dos discentes relacionado às suas proficiências em língua portuguesa e matemática. Os resultados da pesquisa serviram para testar a hipótese de que o alto nível de Capital Cultural familiar resultaria em competências linguísticas e culturais inculcadas na primeira infância e implicitamente exigidas pelo sistema de ensino. Ao fazê-lo, os resultados da pesquisa podem ajudar no aperfeiçoamento e planejamento das políticas educacionais.

Aspectos teóricos

Pensar os “insucessos escolares” como resultado da possível distância entre as normas culturais e ideológicas das famílias dos alunos e as da Escola, que está inscrita dentro de um Sistema de Ensino, que devido a sua lógica interna, reproduz as desigualdades da forma social do qual tal sistema faz parte (Bourdieu, 2009), é conceber o sistema de ensino e por consequência, o “sucesso escolar” como resultado de uma multiplicidade de fontes de formação e não somente como resultado de competências e habilidades realizadas pelo trabalho pedagógico.

Neste sentido a socialização primária, processo pelo qual a criança inicialmente interioriza os elementos que a constituem como sujeito humano; isto quer dizer, apreende os elementos simbólicos que dão significado objetivo ao mundo, como enfatizado por (Berger e Luckmann, 1985, p. 174)

Esta apreensão não resulta de criações autônomas de significado por indivíduos isolados, mas começa com o fato de o indivíduo “assumir” o mundo no qual os outros já vivem. Sem dúvida, este “assumir” em si mesmo constitui em certo sentido um processo original para cada organismo humano.

Este processo de socialização corresponde ao desdobramento no indivíduo dos elementos constitutivos da própria sociedade da qual a criança é sujeito, isso quer dizer, das suas instituições e da estrutura que estão estabelecidas social e historicamente. Considerando desta forma o homem como produto de suas relações sociais, sujeito as

ações e reações de uns para com os outros, e, no caso da criança o ambiente da família é o espaço privilegiado de suas primeiras relações, onde se realizam o cultivo dos valores, crenças e conhecimentos.

Considerando-se então que é através do processo de socialização que a criança é constituída como ser sociável e, ao mesmo tempo em que a família é o ponto de partida para essa socialização, deve-se considerar os diversos tipos de famílias, e, no caso das sociedades modernas, não temos como deixar de desconsiderar a sua divisão em classes sociais. “*Ainda hoje não vemos que a educação varia com as classes sociais e com as regiões? A da cidade não é a do campo a do burguês não é a do operário*” (Durkheim, 1965, p.39).

Tal processo de socialização constitui no indivíduo um sistema de disposições duráveis que são transmitidas pelas gerações, que correspondem a modos de perceber, de sentir, de fazer, de pensar, que nos levam a agir de determinada forma em uma circunstância dada. Tal sistema de disposições é o que Pierre Bourdieu define como *Habitus*. (Bourdieu, 1980, citado em Dubar, 2005 p.77)

Sistema de disposições duradouras e transponíveis, estruturas estruturadas predisposta a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, como princípio gerador e organizador de práticas e de representações.

Sendo assim, desde a primeira infância, tanto as posturas corporais como as crenças mais íntimas são efeitos do *Habitus* que se inscreve no corpo da criança, conforme sua origem social. Cada classe ou fração de classe é definida por um estilo de vida e cada uma de acordo com os seus bens de consumo pautados pelos meios econômicos disponíveis, os quais podem dar acesso a práticas culturais definidas por um determinado conjunto de códigos da cultura.

Desta forma, o próprio capital econômico se converte em capital cultural, e, por conseguinte cada família transmite, aos seus filhos, certo capital cultural que para Bourdieu corresponde a um sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, os quais colaboram para definição das ações e representações.

Todo esse processo de reprodução social, através da incorporação de sistemas de representação e de ação faz com que as gerações possam ter trajetórias sociais correspondentes aos seus ascendentes. Tal aspecto dá a impressão de que uma criança que nasce numa família de músicos e que venha a se tornar um músico seja reconhecida por seus talentos como se fosse um dom natural e congênito, desconsiderando desta forma toda a bagagem cultural que a família imprimiu em seu filho, através de um longo investimento em tempo e capital cultural.

Vale resaltar que o capital cultural pode corresponder tanto ao nível de instrução global de uma família expressa pelos certificados escolares, como também à incorporação de disposições e a um certo cuidado de si, um “cultivar-se”, como o gosto pela música, teatro, cinema e pelo consumo de bens culturais, aos quais se tem acesso direto, como os livros, sejam os adquirindo através da compra ou simplesmente por via da frequente visita às bibliotecas, museus, etc. (Bourdieu, 2008, p. 74)

O capital cultural pode existir sobre três formas: no estado incorporado, ou seja, sob a forma de disposições duráveis do organismo; no estado objetivado, sob a forma de bens culturais – quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas, que constituem indícios ou a realização de teorias ou de críticas dessas teorias, de problemáticas, etc.; e, em fim, no estado institucionalizado, forma de objetivação que é preciso colocar à parte porque, como se observa em relação ao certificado escolar, ela confere ao capital cultural – de que é, supostamente, a garantia – propriedades inteiramente originais.

Sendo assim, o nível cultural global da família correspondente às três formas do capital cultural pode ter um efeito na formação da criança no que se refere ao manejo dos elementos da cultural. Neste sentido analisar em que medida a origem social e familiar do aluno podem ter efeito no seu desempenho escolar é de certa forma considerar os elementos culturais herdados que permitem ao aluno operar em conformidade com o sistema de ensino, dando a este as condições necessárias à sua plena produtividade. Inclusive as recentes pesquisas neste campo realizadas no Brasil por (Tomizaki, 2010, p. 329) apontam que

Processos socializadores incidem sobre um espaço fundamental de intersecção entre as gerações: a transmissão. Transmitir e herdar são duas facetas de um mesmo movimento que coloca as gerações à sua herança, que pode ir dos bens estritamente materiais aos totalmente simbólicos [...] Assim embora a educação e gerações sejam realidades diversas, esses dois fenômenos se encontram intrinsecamente ligados em função da necessidade de cada geração transmitir aos seus sucessores aquilo que considera fundamental.

Pois as competências linguísticas e culturais dos alunos devem ser entendidas não como resultado de um “dom” em relação ao manejo da língua portuguesa e das operações matemáticas que diferenciam os alunos entre si como dotados ou não de capacidades inatas, mas como resultado de um longo processo de socialização que é iniciado no ambiente da família.

Neste sentido o desempenho escolar correspondente à pesquisa procurar dar os primeiros passos na construção de um indicador sociológico, que não está considerando o desempenho individual do aluno, mas a média geral dos desempenhos da população escolar, procurando relacionar e detectar a dinâmica de distribuição do capital cultural da população em análise.

Diante disto o tópico que se segue apresentará os elementos metodológicos operacionalizados para demonstrar como o desempenho escolar dos alunos pode de alguma forma ter relação com o capital cultural da família destes.

Metodologia

O procedimento para coleta dos dados resultou de fontes secundárias, correspondentes aos microdados da Prova Brasil 2007. A Prova Brasil consiste em um sistema de avaliação realizado pelo Ministério da Educação – MEC que a cada dois anos aplicam provas de Língua Portuguesa e Matemática com os alunos dos anos finais dos ciclos da educação básica, com o intuito de avaliar a qualidade do sistema de ensino brasileiro. Estas provas têm um caráter de obrigatoriedade, para todas as escolas públicas brasileiras com mais de 20 alunos inscritos.

Para manipulação desses microdados foi necessário à utilização de software especializado, no caso deste trabalho recorreu-se ao SPSS o qual fornece um conjunto de ferramentas estatísticas indispensáveis para filtrar e organizar os registros disponíveis.

Devido a enorme quantidade de registros foi utilizado um filtro para selecionar apenas os dados correspondentes aos municípios pertencentes à Região Metropolitana de Natal. Para realizar esta filtragem foi necessário a utilização dos códigos de todos os municípios integrantes da RMNatal, tais códigos podem ser acessados através da página eletrônica do IBGE⁵.

Terminado esse processo de filtragem dos dados e montagem de um banco de dados partiu-se para seleção das variáveis (ver quadro 1) as quais foram utilizadas na análise do desempenho escolar com referência ao capital cultural da família dos alunos, que por fim contabilizou-se um **universo de 8180 (oito mil cento e oitenta)** registros, disponíveis para a investigação proposta.

A partir da escolha destas variáveis foi possível operacionalizar as dimensões do Capital Cultural familiar, na medida em que ao nível teórico utilizou-se do conceito de Capital Cultural de Pierre Bourdieu. Este autor define que o Capital Cultural pode existir sobre três formas: no estado incorporado, sob a forma de disposições duráveis; no estado objetivado sob a forma de bens culturais e no estado institucionalizado sob a forma do certificado escolar.

Sendo assim em primeiro lugar foram selecionadas as variáveis correspondentes à dimensão do estado incorporado, havendo a preocupação de escolher variáveis que deem conta de tal dimensão e ao mesmo tempo que pudessem ser associando aos pais dos alunos, pois este trabalho concorre para a definição e operacionalização do Capital Cultural Familiar. Portanto foram as seguintes variáveis selecionadas.

⁵ <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>

Quadro 1: Variáveis selecionadas para análise

Variável	Descrição	Código de Preenchimento
ID_ALUNO	Código do Aluno na Prova Brasil	Código atribuído ao aluno pela empresa contratada para execução do exame
ID_SERIE	Código da Série	4 - 4.ª série/5.º ano 8 - 8.ª série / 9.º ano
NO_MUNICIPIO	Nome do Município	De acordo com codificação do IBGE
COD_MUNICIPIO	Código do Município	De acordo com codificação do IBGE
TV	Se há televisão na casa do aluno	1 - Sim 2 - Não 99 - Não declarado
PC	Se há computador na casa do aluno	1 - Sim, com internet 2 - Sim, sem internet 3 - Não 99 - Não declarado
LIVR	Além dos livros escolares quantos livros o aluno tem em casa	1 - O bastante para encher uma prateleira (1 a 20 livros) 2 - O bastante para encher um estante (21 a 100 livros) 3 - O bastante para encher várias estantes (mais de 100 livros) 4 - Nenhum 99 - Não declarado
RIEST	Os pais incentivam o aluno a estudar	1 - Sim 2 - Não 99 - Não declarado
RILER	Os pais incentivam o aluno a ler	1 - Sim 2 - Não 99 - Não declarado
RINF	Os pais incentivam ao aluno ir a escola e não faltar às aulas	1 - Sim 2 - Não 99 - Não declarado
ESCM	Até que série a mãe do aluno estudou.	1 - Nunca estudou ou não completou a 4ª série 2 - Completou a 4ª série mas não completou a 8ª série 3 - Completou a 8ª série mas não completou o ensino médio 4 - Completou o Ensino Médio 5 - Completou a Faculdade
MLE	A mãe do aluno sabe ler e escrever	1 - Sim 2 - Não 99 - Não declarado
VMLEND	O aluno vê a mãe lendo	1 - Sim 2 - Não 99 - Não declarado
ESCP	Até que série o pai do aluno estudou.	1 - Nunca estudou ou não completou a 4ª série 2 - Completou a 4ª série mas não completou a 8ª série 3 - Completou a 8ª série mas não completou o ensino médio 4 - Completou o Ensino Médio 5 - Completou a Faculdade
PLE	O pai do aluno sabe ler e escrever	1 - Sim 2 - Não 99 - Não declarado
VPLEND	O aluno vê pai lendo	1 - Sim 2 - Não 99 - Não declarado
NOTA_LP	Proficiência em Língua Portuguesa transformada na escala única do SAEB	De 0 a 500.
NOTA_M	Proficiência em Matemática transformada na escala única do SAEB	De 0 a 500.

Fonte: MEC - Prova Brasil 2007; elaboração própria.

Quadro 2: Variáveis correspondentes ao Capital Cultural no Estado Incorporado

Forma do Capital Cultural	Variável	Descrição	Código de Preenchimento
Estado Incorporado	RIEST	Os pais incentivam o aluno a estudar	1 - Sim 2 - Não 99 - Não declarado
	RILER	Os pais incentivam o aluno a ler	1 - Sim 2 - Não 99 - Não declarado
	RINF	Os pais incentivam ao aluno ir a escola e não faltar às aulas	1 - Sim 2 - Não 99 - Não declarado

A partir da escolha destas variáveis correspondentes ao Capital Cultural Familiar no estado incorporado foram definidos níveis de acesso a este Capital Cultural. Para isso foi realizado o cruzamento das três variáveis selecionadas, as quais foram agrupadas por níveis, da seguinte forma: 1 Alta disposição; 2 Média disposição; 3 Baixa disposição; 4 Muito baixa disposição.

Sendo assim pode-se agrupar apenas os registros que coincidem positivamente em relação a todas as variáveis, outros registros intermediários e por fim as variáveis referentes ao Capital Cultural Incorporado que contabilizaram ausência em todos os registros ficando dispostos da seguinte forma:

Quadro 3: Capital Cultural no Estado Incorporado por nível

Forma do Capital Cultural	Variável	Descrição
Estado incorporado	1 Alto disposição	Pais incentivam os filhos a estudar, a ler e a não faltar às aulas.
	2 Média disposição	Pais incentivam os filhos a não faltar às aulas, incentivam a estudar e não incentivam a ler.
	3 Baixa disposição	Pais incentivam os filhos a estudar, não incentivam ler e não incentivam a não faltar às aulas.
	4 Muito baixa disposição	Os pais não incentivam os filhos a estudar, não incentivam ler e não incentivam a não faltar às aulas.

A organização dos dados em níveis possibilitou a análise estatística que correspondeu ao cálculo da média aritmética das notas de Língua Portuguesa e Matemática, referentes aos registros de cada um dos níveis, proporcionando desta forma chegar ao objetivo do presente trabalho que é analisar a relação entre o Capital Cultural Familiar e os desempenhos escolares dos alunos.

Para a operacionalização do Capital Cultural ainda foram selecionadas as variáveis correspondentes ao Capital Cultural na forma objetivada, ou seja, aquelas variáveis que correspondem a bens culturais disponíveis aos alunos no ambiente doméstico, sendo a segunda dimensão do Capital Cultural considerada para sua operacionalização quanto ao desempenho escolar.

Quadro 4: Variáveis referentes ao Capital Cultural no Estado Objetivado

Forma do Capital Cultural	Variável	Descrição	Código de Preenchimento
Estado Objetivado	TV	Se há televisão na casa do aluno	1 - Sim 2 - Não 99 - Não declarado
	PC	Se há computador na casa do aluno	1 - Sim, com internet 2 - Sim, sem internet 3 - Não 99 - Não declarado
	LIVR	Além dos livros escolares quantos livros o aluno tem em casa	1 - Uma prateleira (1 a 20 livros) 2 - Uma estante (21 a 100 livros) 3 - Várias estantes (mais de 100 livros) 4 - Nenhum 99 - Não declarado

De igual modo foram definidos os níveis de acesso dos alunos a bens culturais referindo-se desta forma ao Capital Cultural no estado objetivado. Para isso também foi realizado um cruzamento entre as variáveis citadas acima, classificando os registros em níveis de acesso ao Capital Cultural no estado objetivado, um nível mais alto, outros intermediários e um nível mais baixo. Desta forma o Capital Cultural na forma objetivada foi dividido nos seguintes níveis: 1 Alta posse de bens; 2 Média Posse de Bens; 3 Baixa posse de bens; 4 Muito baixa posse de bens (Ver quadro 5).

Quadro 5: Capital Cultural no Estado Objetiva por nível

Forma do Capital Cultural	Variável	Descrição
Estado objetivado	1 Alta posse de bens	Na casa dos alunos há TV, há mais de 100 livros e há computador com internet.
	2 Média posse de bens	Na casa dos alunos há TV, há entre 21 e 100 livros e há computador com internet.
	3 Baixa posse de bens	Na casa dos alunos há TV, há entre 1 e 20 livros e não há computador .
	4 Muito baixa posse de bens	Na casa dos alunos não há TV, não há livros e não há computador .

E por fim para operacionalização do Capital Cultural no estado institucionalizado foram selecionadas as variáveis correspondentes ao nível de escolaridade dos pais e mães dos alunos, enquanto títulos legítimos que indicam uma familiaridade dos pais com a linguagem escolar, no qual os filhos estão inscritos. Sendo assim em primeiro lugar foram escolhidas as variáveis em relação ao nível de escolaridade das mães dos alunos:

Quadro 6: Variáveis referentes ao Capital Cultural no Estado Institucionalizado materno

Forma do Capital Cultural	Variável	Descrição	Código de Preenchimento
Estado Institucionalizado (Mãe)	MLE	A mãe do aluno sabe ler e escrever	1 - Sim 2 - Não 99 - Não declarado
	VMLEND	O aluno vê a mãe lendo	1 - Sim 2 - Não 99 - Não declarado
	ESCM	Até que série a mãe do aluno estudou.	1 - Nunca estudou ou não completou a 4ª série 2 - Tem a 4ª série mas não completou a 8ª série 3 - Tem a 8ª série mas não completou o ensino médio 4 - Completou o Ensino Médio 5 - Completou a Faculdade 99 - Não declarado

Havendo essa seleção de variáveis relacionadas ao Capital Cultural na forma institucionalizada materno, foram operacionalizadas através do cruzamento entre elas, ou seja, os registros também foram organizados em níveis: alto nível de escolaridade; níveis intermediários e um nível mais baixo de Capital Cultural institucional materno. Ficando os níveis dispostos da seguinte forma: 1 Alto nível escolar; 2 Médio nível escolar; 3 Baixo nível escolar; 4 Muito baixo nível escolar (Ver quadro 7)

Quadro 7: Capital Cultural no Estado Institucionalizado materno por nível

Forma do Capital Cultural	Variável	Descrição
Estado institucionalizado (Mãe)	1 Alto nível escolar	As mães têm mais de 16 anos de estudos (Superior completo), sabem ler e escrever e os filhos veem as mães lendo.
	2 Médio nível escolar	As mães têm 11 anos de estudos (Ensino Médio completo), sabem ler e escrever e alguns veem as mães lendo.
	3 Baixo nível escolar	As mães têm 8 anos de estudos, sabem ler e escrever mas os alunos não veem as mães lendo.
	4 Muito baixo nível escolar	As mães têm entre 0 e 4 anos de estudos, não sabem ler e escrever e os filhos não veem as mães lendo.

Do mesmo modo foram selecionadas as variáveis relativas aos pais dos alunos correspondentes ao Capital Cultural no Estado Institucionalizado com a intenção de operacionalizar tal conceito.

Quadro 8: Variáveis correspondentes ao Capital Cultural no Estado Institucionalizado paterno

Forma do Capital Cultural	Variável	Descrição	Código de Preenchimento
Estado Institucionalizado (Pai)	PLE	O pai do aluno sabe ler e escrever	1 - Sim 2 - Não 99 - Não declarado
	VPLEND	O aluno vê o pai lendo	1 - Sim 2 - Não 99 - Não declarado
	ESCP	Até que série o pai do aluno estudou.	1 - Nunca estudou ou não completou a 4ª série 2 - Tem a 4ª série mas não completou a 8ª série 3 - Tem a 8ª série mas não completou o ensino médio 4 - Completou o Ensino Médio 5 - Completou a Faculdade 99 - Não declarado

A partir dos registros destas variáveis referentes ao Capital Cultural Institucionalizado do pai, foram definidos níveis através do cruzamento destas variáveis, agrupados um nível mais elevado, outros intermediários e o nível mais baixo de escolaridade do pai ficando os níveis dispostos da seguinte forma: 1 Alto nível escolar; 2 Médio nível escolar; 3 Baixo nível escolar; 4 Muito baixo nível escolar (Ver quadro 9)

Quadro 9: Capital Cultural no Estado Institucionalizado paterno por nível

Forma do Capital Cultural	Variável	Descrição
Estado institucionalizado (Pai)	1 Alto nível escolar	Os pais têm mais de 16 anos de estudos (Superior completo), sabem ler e escrever e os filhos veem as mães lendo .
	2 Médio nível escolar	Os pais têm 11 anos de estudos (Ensino Médio completo), sabem ler e escrever e alguns veem as mães lendo .
	3 Baixo nível escolar	Os pais têm 8 anos de estudos, sabem ler e escrever mas os alunos não veem as mães lendo .
	4 Muito baixo nível escolar	Os pais têm entre 0 e 4 anos de estudos, não sabem ler e escrever e os filhos não veem as mães lendo .

Os procedimentos descritos acima correspondentes à escolha e filtragem das variáveis do banco de dados que permitiu a operacionalização do Capital Cultural Familiar referente aos três estados: incorporado, objetivado e institucionalizado. Estes foram ordenados e classificados em níveis no caso do incorporado nível de disposição; no caso do estado objetivo, nível de acesso a bens culturais e no caso do estado institucionalizado o nível escolar dos pais e mães dos alunos.

Esta configuração das dimensões do Capital Cultural Familiar em níveis concorre para verificação do objetivo do presente trabalho que consiste em compreender como o rendimento escolar é influenciado pelo Capital Cultural Familiar dos alunos das escolas públicas de ensino fundamental dos Municípios da região Metropolitana de Natal. Sendo assim o capítulo que se segue apresenta os resultados dos desempenhos dos alunos na Prova Brasil 2007, distribuídos por nível de cada uma das dimensões do Capital Cultural Familiar operacionalizado no presente artigo.

RESULTADOS

A operacionalização das três dimensões do Capital Cultural Familiar que se divide em *estado incorporado*, *estado objetivado* e *estado institucionalizado*, definidos a partir das variáveis especificadas no capítulo anterior foram relacionadas ao desempenho das avaliações referentes à Prova Brasil, tal associação será exposta a seguir.

As primeiras variáveis consideradas dizem respeito ao Capital Cultural Familiar no *estado incorporado*, que foi classificado em níveis: Alta disposição, média disposição, baixa disposição e muito baixa disposição. Verificou-se que 82% dos pais apresentam um nível muito alto deste estado do Capital Cultural Familiar, ou seja, são pais que incentivam os filhos a ler, incentivam os filhos a estudar e também incentivam os filhos a não faltar às aulas. Este elevado percentual estaria indicando que há uma acentuada preocupação das famílias no que se refere à educação escolar dos filhos.

Quanto à relação entre os níveis que os pais dos alunos têm de Capital Cultural no *estado incorporado* e o desempenho escolar dos alunos, a maior concentração dos dados é referente ao nível mais elevado do *estado incorporado* correspondendo a 82% do total. Vale ressaltar que na escala da Prova Brasil a média considerada satisfatória é de 300 pontos.

O nível que mais se aproxima de tal pontuação são os alunos que seus pais foram classificados nos níveis de alto e médio Capital Cultural no *estado incorporado* os quais registraram uma proficiência em Língua Portuguesa com média de 223 pontos e em Matemática uma média de 235 pontos e no nível de média disposição do estado incorporado registrou-se inclusive uma leve diferença sendo em Língua Portuguesa uma média de 226 pontos e em Matemática uma média de 237 pontos. (Ver o quadro 10).

Quadro 10 – Nota média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática por nível de Capital Cultural no estado incorporado (%) da RMNatal - 2007

Estado do capital cultural	Nível	f	fr %	Nota média da proficiência	
				Língua portuguesa	Matemática
Incorporado	Alta disposição	6720	82,2	223	235
	Média disposição	549	6,7	226	237
	Baixa disposição	94	1,2	211	227
	Muito baixa disposição	43	0,5	197	203
	Não declarado	774	9,4	-	-
Total		8180	100,0		

Apesar de a média geral dos alunos que os seus pais apresentaram os mais elevados níveis do Capital Cultural no *estado incorporado* não corresponder à média satisfatória o nível definido como *Muito baixa disposição* correspondente aos pais que não incentivam os filhos a leitura, não incentivam os filhos a estudar e não incentivam os filhos a ir escola e não faltar às aulas, são os alunos que apresentam os mais baixos desempenhos como figurado no quadro acima. Contando com uma proficiência em Língua Portuguesa com média de 197 pontos e em Matemática com uma média de 203 pontos.

Em relação ao Capital Cultural Familiar no *estado objetivado* apenas 2,2% dos registros correspondem ao nível mais alto da posse de bens culturais que foi definido a partir das variáveis que indicam haver na casa dos alunos televisão, computador com internet e mais de 100 livros. Enquanto que 68% dos registros apresentam uma *baixa posse de bens*, isso quer dizer, aqueles alunos que em suas casas há televisão, existem de 1 a 20 livros e não há computador.

Quadro 11 – Nota média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática por nível do Capital Cultural na forma objetivada (%) da RMNatal - 2007

Estado do Capital cultural	Nível	f	fr %	Nota média da proficiência	
				Língua portuguesa	Matemática
Estado objetivado	Alta posse de bens	177	2,2	232	247
	Média posse de bens	2301	28,1	229	241
	Baixa posse de bens	5563	68,0	220	232
	Muito baixa posse de bens	18	0,2	191	212
	Não declarado	121	1,5	-	-
	Total	8180	100,0		

Em relação ao desempenho dos alunos referente à escala da Prova Brasil, que classifica como nota satisfatória, 300 pontos, relacionada às distribuições do Capital Cultural no *estado objetivado* em níveis, verificou-se que os alunos que mais se aproximaram deste valor são os que têm em seus ambientes familiares uma *alta posse de bens culturais*, pois tiveram uma proficiência com nota média de 232 pontos em Língua Portuguesa e

uma média de 247 pontos em Matemática. Abaixo destes desempenhos estão os alunos que em seus ambientes familiares estão classificados nos níveis de *média posse de bens* e *baixa posse de bens*. Sendo o primeiro com média de 229 pontos em Língua Portuguesa e média de 241 em Matemática e no segundo caso média de 220 pontos em Língua Portuguesa e média de 232 pontos em Matemática.

E por fim os alunos que seus ambientes familiares estão classificados no nível de muito baixa posse de bens, isso quer dizer alunos que em suas casas não há televisão, não há livros e não há computador, resultou nos menores desempenhos, registrando uma média de 191 pontos na proficiência de Língua Portuguesa e uma média de 212 pontos em Matemática. Desta forma os desempenhos acompanharam de forma equivalente os níveis de posse de bens culturais, ou seja, quanto maior o Capital Cultural Familiar no estado *objetivado*, maior foi desempenho escolar registrado dos alunos. Apesar de que as médias não atingiram a nota satisfatória de 300 pontos. (Ver quadro 11).

Por fim será demonstrada a relação entre o Capital Cultural Familiar no Estado Institucionalizado e o desempenho escolar. Para isso foram consideradas as distribuições dos níveis deste estado do Capital Cultural referente aos pais e as mães dos alunos. Em primeiro lugar será demonstrado às frequências referentes ao Capital Cultural no estado *institucionalizado* das mães e sua relação com o desempenho escolar dos alunos, tendo como parâmetro a escala da Prova Brasil, que considera nota satisfatória de 300 pontos.

Os alunos que suas mães têm um alto nível de escolaridade correspondem a 4,5% do total, são mães que têm mais de 16 anos de estudos (superior completo), sabem ler e escrever e os filhos as veem lendo. Enquanto que 66,9% dos alunos têm mães com baixo nível escolar, ou seja, mães que têm 8 anos de estudos, sabem ler e escrever mas os alunos não as veem lendo. (Ver quadro 12).

Quadro 12 – Nota média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática por nível do Capital Cultural no estado institucionalizado da mãe (%) RMNatal - 2007

Estado do Capital Cultural	Nível	f	fr %	Nota média da proficiência	
				Língua portuguesa	Matemática
Institucionalizado (Mãe)	Alto nível escolar	372	4,5	231	249
	Médio nível escolar	175	21,5	233	246
	Baixo nível escolar	547	66,9	219	230
	Muito baixo nível escolar	4			
	Não declarado	320	3,9	214	222
Total		818	100,		
		0	0		

Quanto ao nível do Capital Cultural no *estado institucional* da mãe e o desempenho dos alunos verificou-se que aqueles com mães na categoria de alto e médio nível escolar tiveram os maiores desempenhos, ou seja, os que mais se aproximaram dos 300 pontos. Sendo os alunos com mães na categoria de alto nível escolar uma nota média em matemática de 249 pontos e em língua portuguesa com nota média de 231, e os com mães classificadas em médio nível escolar registraram uma nota média de 233 pontos em língua portuguesa e em matemática uma média de 246 pontos.

Já os alunos com mães classificadas em nível baixo e muito baixo de escolarização tiveram desempenho inferiores aos outros níveis, sendo os com mães com nível baixo escolar com nota média de 219 pontos em língua portuguesa e em matemática com nota média de 230 pontos e para o nível muito baixo de escolarização das mães as notas foram ainda mais inferiores registrando-se para língua portuguesa uma média de 214 pontos e para matemática uma média de 222 pontos. Sendo assim, de modo geral os desempenhos acompanharam os níveis do capital cultural no *estado institucionalizado materno*, na medida em que o nível é mais alto as notas também são altas, apesar de que as médias não atingiram os 300 pontos considerados satisfatórios.

Quanto ao capital cultural no estado institucionalizado paterno foram contabilizados 4,1% dos pais com alto nível de escolaridade, isso quer dizer pais com 16 anos de estudos (superior completo), sabem ler e escrever e os filhos os veem lendo. Enquanto

que as maiores frequências estão no nível baixo de escolaridade 68,3% dos pais estão nesta condição, ou seja, pais que têm 8 anos de estudos, sabem ler e escrever mas os alunos não os veem lendo. (Ver quadro 13).

Já quanto aos níveis do capital cultural no estado institucionalizado paterno e sua relação com os desempenhos dos alunos verificou-se que nos níveis alto e médio de escolaridade foi onde se concentrou os maiores desempenhos, isso quer dizer os mais próximos aos 300 pontos considerados satisfatórios, sendo a proficiência em matemática com uma nota média de 244 pontos para ambos os níveis e uma leve diferença para proficiência em língua portuguesa, pois o nível mais alto registrou uma nota média de 228 pontos enquanto que o nível médio de escolaridade registrou uma média de 234 pontos. (Ver quadro 13).

Quadro 13 – Nota média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática por nível do Capital Cultural no estado institucionalizado do pai (%) RMNatal – 2007

Estado do Capital Cultural	Nível	f	fr %	Nota média da proficiência	
				Língua portuguesa	Matemática
Institucionalizado (Pai)	Alto nível escolar	339	4,1	228	244
	Médio nível escolar	161	19,7	234	244
	Baixo nível escolar	558	68,3	219	231
	Muito baixo nível escolar	379	4,6	215	223
	Não declarado	267	3,3	-	-
	Total	818	100,		
		0	0		

Os alunos que os pais têm níveis baixo e muito baixo de escolaridade registraram os menores desempenhos sendo o nível baixo com nota média de 219 pontos na proficiência de língua portuguesa e o nível muito baixo com 215 pontos; em matemática os alunos com pais em baixo nível escolar contam com uma nota média de 231 pontos enquanto que os com muito baixo nível escolar contam com uma nota média de 223 pontos.

Sendo assim pode-se verificar que quanto menor for o nível do capital cultural das famílias dos alunos, nos seus níveis analisados, ou seja, no estado *incorporado*, no estado *objetivado* e no estado *institucionalizado* menor é o desempenho dos alunos referentes ao 9º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas. O que de certa forma demonstra que pode haver alguma relação entre o Capital Cultural e os desempenhos escolares.

Além da relação que possa se estabelecer entre o Capital Cultural Familiar e o desempenho escolar dos alunos, pode-se observar que as médias coletadas dos microdados da Prova Brasil 2007, das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática para o 9º ano referentes aos alunos das escolas públicas da Região Metropolitana de Natal não corresponderam à pontuação considerada satisfatória que são 300 pontos. Isso de certa forma pode ser um indicador da baixa qualidade da educação em nível de ensino fundamental dos municípios metropolitanos de Natal, já que o 9º encerra o ciclo da educação básica no sistema de ensino.

Considerações finais

A expansão do sistema de ensino brasileiro no que diz respeito ao elevado crescimento no número de matrículas, nas últimas décadas, representou um avanço quanto ao nível de escolaridade da população brasileira. No entanto a qualidade do sistema educacional ainda necessita de um significativo aprimoramento.

Diante disto o presente trabalho teve como objetivo a análise do desempenho escolar dos alunos da educação básica tendo como recorte a série final do ciclo de nível básico, ou seja, os alunos do 9º ano, pertencentes às escolas dos municípios da Região Metropolitana de Natal. Procurando verificar em que medida o Capital Cultural Familiar destes alunos poderia ter efeito em seus desempenhos escolares.

Para possibilitar a execução do objetivo deste trabalho foram utilizados como fonte de informação os dados oficiais do Ministério da Educação oriundos do sistema de avaliação do ensino básico, Prova Brasil, com os registros referentes a 2007 que possibilitaram tanto a operacionalização das informações quanto ao Capital Cultural

Familiar dos alunos bem como a relação deste com os desempenhos dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática.

De acordo com o referencial teórico utilizado o qual considera o Capital Cultural em três formas (Bourdieu, 2008) estado incorporado, estado objetivado e estado incorporado. Verificou-se que os principais resultados estariam demonstrando que quanto maior o nível do Capital Cultural Familiar maior foi o desempenho médio registrado, identificando-se uma possível relação entre essas variáveis e o desempenho escolar.

Apesar disso os resultados médios atingidos tanto nas provas de Língua Portuguesa como de Matemática não atingiram os níveis satisfatório de acordo com os parâmetros do sistema de avaliação Prova Brasil que corresponde a 300 pontos. Isso quer dizer que se os desempenhos dos alunos da Região Metropolitana são insatisfatórios, de modo geral a situação é muito pior para os alunos os quais suas famílias são privadas de bens culturais e que apresentam uma baixa escolaridade demonstrando-se que a dimensão das famílias dos alunos é importante para compreensão das dinâmicas escolares.

Apesar das classificações dos níveis do Capital Cultural Familiar os desempenhos médios dos alunos foram registrados como abaixo do nível de pontuação considerado satisfatório, portanto este trabalho leva-nos a problematizar acerca de outras dimensões da vida escolar que também estaria influenciando os desempenhos dos alunos das escolas da Região Metropolitana de Natal, a saber, o mediador entre as Famílias dos alunos e o sistema de ensino, ou seja, o Professor. Então fica o questionamento para trabalhos futuros. Qual o nível do Capital Cultural dos Professores da RMNatal e qual o efeito deste nos desempenhos dos alunos?

Referências

BERGER, Peter L., LUCKMANN, Thomas, A Construção Social da Realidade – Petrópolis: Vozes, 6. ed. – 1985.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. – São Paulo: Perspectiva, 2007.

_____. Escritos de Educação. 10.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BOURDIEU, Pierre. PASSERON, Jean Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de, DAVANZO, Áurea Maria Queiroz (org). Situação da educação básica no Brasil. Brasília: MEC/INEP, 1999.

CLEMENTINO, M.L.M, SOUZA, M.A.A. (Orgs.) Como andam Natal e Recife. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 2009.

CUNHA, Luiz Antônio. Educação e Sociedade no Brasil. In: BIB. Rio de Janeiro. n. 11. 1º semestre 1981.

DUBAR, Claude. A socialização - construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DURKHEIM, Emile. Educação e sociologia. Lisboa: Ed. 70, 2001.

GERMANO, José Willington. Estado Militar e educação no Brasil: 1964 – 1983. São Paulo: Cortez, 1993.

GHIRALDELLI, Junior Paulo. História da educação brasileira. São Paulo: Cortez, 2ª ed. – 2006.

Observatório das Metrôpoles. O mapa social da Região Metropolitana de Natal: inferências na qualidade escolar. Natal, 2009.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

SILVA, Nelson do Valle; HASENBALG, Carlos. Tendências da desigualdade educacional no Brasil. *Dados*, Rio de Janeiro, v.43, n. 3, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582000000300001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 Jun. 2011.

TOMIZAKI, Kimi. Transmitir e herdar: o estudo dos fenômenos educativos em uma perspectiva intergeracional. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 111, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302010000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 Ago. 2011.